

**O INGRESSO NA CARREIRA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA
NA PREFEITURA DE SÃO PAULO:
Currículo e atuação docente**

Leandro Pedro de Oliveira¹

INTRODUÇÃO

A introdução à carreira docente de professores de Educação Física tem sido objeto de estudos de muitas pesquisas, no entanto, com distintas formas e maneiras de ler esse fenômeno. Considerando esta situação e a relevância do assunto este texto pretende apresentar a construção e os dados de uma pesquisa que foi desenvolvida junto ao Programa de Mestrado da Universidade Nove de Julho, cujos objetivos foram os de descrever e analisar o desenvolvimento profissional de professores de Educação Física na carreira, atuantes na Rede Municipal de São Paulo.

Comentar a entrada na carreira presume uma relação com as primeiras experiências profissionais. Tais experiências são permeadas por situações que tanto podem conduzir a sentimentos de alegria quanto de tristeza. De acordo com Lima e Corsi (2006), os primeiros anos da profissão representam não apenas a permanência do professor na carreira, mas também o tipo de professor que o iniciante virá a ser.

A identidade profissional e a (re)construção das práticas pedagógicas são influenciadas tanto pela naturezas formativas, ou seja, as condições pelas quais são gerados os processo formativos quanto pelos estágios de vida profissional. A trajetória profissional é marcada por vários acontecimentos que desencadeiam um processo de aprendizagem. Alguns professores podem atingir a estabilização na profissão mais cedo que outros, devido a vários fatores de determinadas ordens.

O desenvolvimento do professor que é resultado deste entrelaçamento é composto por crises e conflitos que trazem consigo significativas mudanças. As situações concretas enfrentadas, as representações dos outros e de si mesmo além das percepções das representações dos outros a seu respeito, como a escola o percebe e ele é percebido pela mesma, revelam o professor como pessoa e profissional.

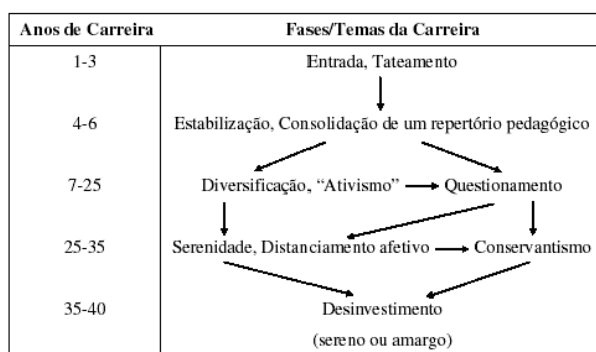
A iniciação na docência tem se revelado uma etapa importante no processo de aprender a ser professor. Diante de uma realidade complexa, muitas vezes o professor se desestrutura, pensa em desistir da profissão, sente-se como um estranho no ambiente

¹Professor na EMEF Senador José Ermírio de Moraes.

escolar, dúvida da competência e da importância da formação inicial. Enfim, para aqueles que permanecem, é uma fase que contribui de maneira singular para uma determinada forma de ser professor.

A literatura sobre o professor em início de carreira é bastante significativa, principalmente no que se refere aos estudos dos dilemas e dificuldades vivenciadas neste período. Além do destaque às dificuldades do professor, vale salientar as diferentes maneiras de classificar o professor iniciante.

Huberman (2000) desenvolveu um percurso para entender a vida profissional do professor do ensino secundário. O modelo é composto por uma sequência de ciclos subdivididos em etapas/fases da vida, as quais a maioria dos professores costuma atravessar. Nele, até a fase de “estabilização”, tem-se uma linha única (caminho) que é a “entrada na carreira”, após a estabilização, há múltiplas ramificações até o “meio da carreira” (serenidade, distanciamento afetivo e conservadorismo), terminando em uma fase única, denominada “desinvestimento”. Veja o quadro



DESENVOLVIMENTO

Esta é uma pesquisa de caráter qualitativo, elaborada a partir da técnica de entrevistas semiestruturadas e acompanhadas a partir de um roteiro pré-estabelecido.

Considerando a pretensão de descrever algumas situações referentes ao início da carreira, as principais dificuldades, suas motivações, as relações do professor frente a comunidade escolar, a proposta de trabalho e a contribuição da formação inicial, optamos pela realização de entrevistas semiestruturadas como instrumento de coleta de dados.

¹Professor na EMEF Senador José Ermírio de Moraes.

Na aplicação das entrevistas houve a preocupação de tratar as questões de um modo natural, que permitisse um diálogo entre pesquisador e entrevistado, na tentativa de tornar a coleta de dados o menos rígida possível.

Conforme destaca Severino (2010), na entrevista espera-se apreender o que os sujeitos pensam, sabem, representam e argumentam, para tanto se faz necessário o uso de um roteiro que siga uma ordem lógica, que trate dos assuntos de modo sequencial e sistematizado (LUDKE e ANDRÉ, 1986).

A entrevista, por ser considerada uma poderosa arma de comunicação, vem sendo muito utilizada nas pesquisas em Educação. Ela é importante para a obtenção de informações porque permite ao pesquisador captar imediatamente as informações que deseja, além de proporcionar momentos de interação entre o entrevistador e o entrevistado. Para a análise dos dados, além das informações obtidas a partir dos entrevistados, as quais foram transcritas logo após a realização de cada entrevista, também foram consideradas as informações contidas no meu diário de campo. Para Ludke e André (1986), o entrevistador precisa atentar-se não apenas ao roteiro pré-estabelecido e às respostas verbais obtidas ao longo da interação, mas também aos gestos, expressões, entonações, sinais não verbais, hesitações, alterações de ritmo, enfim, a toda uma comunicação não verbal cuja captação é muito importante para a compreensão e validação do que foi efetivamente dito.

As entrevistas foram organizadas a partir dos seguintes temas: escolha pela docência, relevância da formação inicial e continuada, a proposta elaborada pela Secretaria Municipal de Educação de São Paulo e as dificuldades dos professores que estão saindo da categoria de professores iniciantes e como as vem enfrentando. Sendo assim, as questões foram:

1. Comente sobre a sua escolha pela docência em Educação Física
2. Após concluir a formação inicial, como você considera sua entrada na carreira? Sua formação inicial têm subsidiado sua prática?
3. De modo geral, quais as principais dificuldades que você apontaria em seu início de carreira docente?
4. É muito comum em nosso meio a prática do “rolar a bola” ou dos alunos não aceitarem determinados conteúdos. Explique se houve alguma dificuldade acerca disso.

5. O que você tem a dizer sobre o seu contato com a Coordenação e Direção da Escola ?
6. Com relação aos demais professores de Educação Física. Há um espaço proposto pela escola para que vocês possam conversar sobre a prática de vocês naquele lugar enquanto um trabalho coletivo ou dentre as questões que há de incomum nos trabalhos de vocês?
7. Considerando o seu cotidiano de trabalho o que você pensa sobre a proposta da secretaria de educação para o componente curricular?
8. Em sua prática você tem contato com os pais dos alunos?
9. Por quanto tempo você pretende continuar na profissão? Já se questionou a respeito disso? Qual sua expectativa de acordo com sua motivação atual? Quantos anos pretende continuar na educação básica?
10. O que você diz aos professores que estão para ingressar na educação básica?

As entrevistas foram realizadas individualmente, gravadas em áudio e transcritas na íntegra. Em média, as entrevistas tiveram a duração de quarenta e cinco minutos. Para a realização das entrevistas utilizei os seguintes recursos de divulgação: envio de mensagens para grupos de estudos em Educação Física e telefonemas para amigos que poderiam informar professores que estivessem dentro do perfil adequado para a pesquisa.

Quanto à organização e locais da entrevista solicitei que cada entrevistado se manifestasse acerca de sua preferência em relação ao horário. Após os diálogos pude realizar as cinco entrevistas, uma em minha residência, uma no espaço de uma universidade e as demais nos locais de trabalho de cada professor (escolas municipais de São Paulo), cada entrevistado recebeu uma carta convite de meu orientador, conhecendo os objetivos e finalidades da pesquisa. A transcrição de cada entrevista foi entregue para cada professor entrevistado a fim de que verificassem o que havia sido contemplado e autorizassem que elas fossem estudadas e interpretadas à luz dos referenciais teóricos adotados neste trabalho.

A pesquisa contou como sujeitos cinco professores de Educação Física, sendo quatro homens e uma mulher, com até três anos de docência, os critérios para entrevista foram: ser professor efetivo junto à Prefeitura Municipal de São Paulo, ter aulas atribuídas e estar entre o primeiro e terceiro ano de docência.

¹Professor na EMEF Senador José Ermírio de Moraes.

Os dados foram analisados com base na literatura sobre os currículos de formação presentes na Educação Física (NUNES E RÚBIO, 2008) e sobre o ingresso de professores de Educação Física na carreira. Foram analisadas, as condições, dificuldades e superações dos professores iniciantes, em especial, os de Educação Física. Busquei subsídios nessas literaturas a fim de embasar a discussão e interpretação daquilo que foi apurado nas entrevistas. Foram as leituras e releituras dessas referências que apontaram a construção de algumas categorias de análise. No entanto, a análise qualitativa das respectivas entrevistas também foi profundamente rica para apontar outras categorias. São apresentados os aspectos relacionados à escolha pela docência em Educação Física; impressões em relação ao contexto de trabalho, formação inicial e julgamento que fazem hoje em relação à escolha profissional; o choque de realidade; as dificuldades vivenciadas pelos professores frente à condução das situações de aprendizagem e expectativas na carreira.

RESULTADOS

No transcorrer desta pesquisa foi tido como foco o desenvolvimento dos professores iniciantes que atuam junto a prefeitura do Município de São Paulo. Objetivou-se então, analisar e descrever a introdução à carreira desses professores, com base na seguinte questão: Como vem sendo o desenvolvimento profissional do professores iniciantes na prefeitura de São Paulo.

Após concluir a pesquisa é possível elaborar algumas considerações sobre essa importante fase da carreira desses professores. Além de, nos atentarmos também para a forma com que a Educação Física vem sendo tratada nas escolas em que esses professores atuam.

Quanto as considerações em si percebo que a realidade dos professores efetivos mostrou-se satisfatória, por levar em consideração sua estabilidade, segurança quanto a oferta de trabalho e ao planejamento da carreira. Muito embora, esses professores nem sempre consigam turmas de seus interesses, e, por vezes, ficam com as turmas mais problemáticas, não que esse fato signifique um aparente fracasso, acredito ser possível a mudança de determinados comportamentos a partir das intervenções dos professores.

Pude notar também que, embora já estejamos com novos discursos, críticos, reflexivos, enfim, principalmente aqueles destacados após os anos de 1980, fica nítida a

¹Professor na EMEF Senador José Ermírio de Moraes.

existência de práticas descontextualizadas e sem cunho pedagógico. Foi o que indiquei como “rolar a bola”, que são as práticas em que os estudantes ocupam o tempo da aula com atividades desprovidas de discussão, debate ou estudo, ou seja, situações em que sequer ocorre a intervenção docente. Há de se destacar também, a presença do que foi colocado como “herança pedagógica”, sendo aquilo que o professor recebe ao chegar na escola, nos relatos dos professores sujeitos da pesquisa foi latente as manifestações de seus alunos acerca do que faziam nas aulas de Educação Física.

Ficou explícito também, que os professores pesquisados da pesquisa endossam o referencial proposto pela Secretaria Municipal de Educação para o componente curricular, enfatizando que esta proposta é a que melhor dialoga com o momento da sociedade.

Durante o contato com os professores também pude notar que ainda existe uma fragilidade e distanciamento entre formação inicial e atuação profissional, mesmo que a realidade se faz dia a dia, em constante processo de mudança e ressignificação identifiquei que na formação inicial ainda existe a preocupação com aquelas identidades tidas como técnicas e esportivas. Ainda distantes de um modelo que vislumbre a justiça curricular como um meio para aproximar escola, sociedade e currículo.

Ainda que esta pesquisa não tivesse como foco o estudo de minha formação e atuação, considero que a mesma foi de extrema importância para minha carreira. Pude notar e compartilhar de situações que por inúmeras vezes enfrento e não tinha noção que outros professores também enfrentavam. Mas, mais importante do que isso, considerar as dificuldades até mesmo como normais, uma vez que a realidade se faz num ambiente complexo, permeado por afirmações ideológicas, por grupos, culturas e discursos carregados de poder e identidade. E que, embora haja esforço e dedicação no trabalho não significa que estaremos livres dos problemas e das situações imprevistas. Até porque, lecionar é algo fascinante, assim como um jogo, dado o seu caráter imprevisível.

Concordo com Freire (2006) quando ele se refere ao inacabamento do ser humano ou da sua inconclusão, própria da sua existência. Onde há vida há inacabamento. Dessa mesma forma, este trabalho me apresentou novas questões, mostrando-me outras dúvidas que surgiram do decorrer desse processo, tais como: 1) quais pensamentos sustentam as ações dos mais experientes sobre os iniciantes?; 2) o que deveria ser priorizado na Educação Física para trazer ao centro das discussões aqueles professores que ainda se encontram à margem de discussões pedagógicas ou

¹Professor na EMEF Senador José Ermírio de Moraes.

epistemológicas?; 3) o que deveria ser discutido na formação do professor que atua nessa realidade?; 4) quais atitudes deveriam ser tomadas para tranquilizar o dilema dos iniciantes?; 5) a quem compete a tomada de tais atitudes?; 6) por que as situações de práticas sem intervenção do professor e significado pedagógico se encontram presentes ao cotidiano escolar?

Questões e reflexões que pretendo continuar enfrentando e propondo também compartilhar com meus companheiros de jornada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 30 e. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org). **Vidas de professores**. Lisboa: Porto Editora, 2000.

LIMA, E. F.; CORSI, A. F. **Sobrevivências no início da docência**. Brasília: Liber Livro Editora, 2006.

LUDKE, M; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

NUNES, M.L.F; RUBIO, K. O(s) currículos(s) da Educação Física e a constituição da identidade de seus sujeitos. **Currículo sem Fronteiras**, v.8, n.2, pp.55-77, Jul/Dez 2008. Disponível em www.curriculosemfronteiras.org. Acesso em 22 de Outubro de 2011.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 24ª edição Revisada e Atualizada. 4ª reimpressão. Editora Cortez, 2010.